

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PROXIMAL DE INDIVÍDUOS COM CMT2: CORRELAÇÕES COM EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE

PAULA SANTOS NUNES (Paula S. Nunes) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - paulanunes_se@yahoo.com.br, Juliana Moreira Alcântara e Vasconcelos (Juliana M. A. Vasconcelos) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Catarina Andrade Garcez Cajueiro (Catarina A. G. Cajueiro) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Cynthia Coelho de Souza (Cynthia C. de Souza) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Iandra Maria Pinheiro de França Costa (Iandra Maria P. de F. Costa) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Karen Perez Pereira Ramos (Karen P. P. Ramos) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Eduardo Luis de Aquino Neves Aquino (Eduardo Luis de A. N. Aquino) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Adriano Antunes de Souza Araújo (Adriano A. de S. Araújo) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução: Charcot-Marie-Tooth (CMT) é a afecção neurológica geneticamente determinada mais comum em todo o mundo, tendo como classificações mais frequentes o CMT tipo 1 e tipo 2 (CMT1/CMT2). A doença acomete inicialmente os músculos intrínsecos do pé e progressivamente compromete a musculatura proximal, podendo ocasionar alterações na locomoção e no equilíbrio. **Objetivos:** Avaliar variáveis cinesiológicas funcionais de indivíduos com CMT2. **Método:** Estudo observacional transversal, composto por quinze indivíduos diagnosticados com a doença de CMT2 (GCMT2), classificados quanto ao escore de severidade da doença (Escala Neuropática de CMT) e o grupo controle (GC) contendo quinze indivíduos sem a doença, pareados pela idade e gênero. O trabalho teve aprovação do comitê de ética e assinatura do TCLE. Foram realizados testes de FM através da dinamometria nos músculos flexores, extensores e abdutores do quadril e abdominais e paravertebrais, executando uma FM isométrica, além dos testes de equilíbrio estático (EE) pela estabilometria (Arquipélago®) e dinâmico pela Escala de Equilíbrio de Berg (EEB). O teste para desempenho funcional realizado foi o Time Up and Go (TUG). A análise estatística foi realizada no programa Origin 8.1 com intervalo de confiança de 95%, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson (r). **Resultados:** Houve diferença significativa entre todos os grupos musculares avaliados entre o GCMT2 e o GC ($p < 0.05$). Nos indivíduos com escore leve de CMT, dentre os músculos proximais dos MMII avaliados, os abdutores tiveram uma correlação moderada ($r=0,40$) com o EE e os flexores ($r=0,48$) com o TUG, apresentando as demais correlações fracas. Os abdominais tiveram correlação forte somente com o TUG ($r=0,64$), já os paravertebrais apresentaram correlação moderada com o EEB ($r=0,41$) e forte com o EE ($r=0,72$) e TUG ($r=0,74$). Nos indivíduos com escore moderado/severo, dentre os músculos dos MMII, os extensores tiveram forte correlação com a EEB ($r=0,73$) e TUG ($r=0,63$), os flexores com a EEB ($r=0,63$) e os abdutores com a EE ($r=0,64$), EEB ($r=0,80$) e TUG ($r=0,64$), tendo as outras correlações fracas.

Os abdominais apresentaram moderada correlação com a EEB($r=0,54$) e forte com o TUG($r=0,80$) e os paravertebrais moderada correlação com o EE(0,50). Conclusão: Os indivíduos com CMT2 apresentaram menor FM proximal do que os indivíduos sem a doença. Observou-se que nos indivíduos com escore leve, os paravertebrais são os músculos mais relacionados com o EE, dinâmico e desempenho funcional, enquanto que com o progredir da doença os extensores e abdutores do quadril e os abdominais prevalecem nas suas atuações para manutenção dessas variáveis.

Descritores: doença de Charcot-Marie-Tooth; força muscular; equilíbrio postural